ROBERT H. THUNE
WILL WALKER

Comunidade Centrada NO EVANGELHO

para adolescentes

COM *GUIA DO LÍDER*

VIDA NOVA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7
VISÃO GERAL DO EVANGELHO 13

LIÇÃO 1 – **O DESAFIO DA COMUNIDADE** 17
Artigo: *O desafio da comunidade*
Exercício: *Refletindo sobre minhas conexões*

LIÇÃO 2 – **OS ANTECEDENTES** 28
Artigo: *Os antecedentes*
Exercício: *Eu e outros*

LIÇÃO 3 – **COMO PRATICAMOS COMUNIDADE CRISTÃ?** 38
Artigo: *Como praticamos comunidade cristã?*
Exercício: *Fé que se expressa pelo amor*

LIÇÃO 4 – **UMA COMUNIDADE CHEIA DE GRAÇA** 48
Artigo: *Uma comunidade cheia de graça*
Exercício: *Crescendo na graça*

LIÇÃO 5 – **UMA COMUNIDADE HUMILDE** 57
Artigo: *Humildade e comunidade*
Exercício: *Orgulho e preconceito*

LIÇÃO 6 – **RELACIONAMENTOS SINCEROS** 66
Artigo: *Relacionamentos sinceros*
Exercício: *Falar a verdade em amor*

LIÇÃO 7 – **UMA COMUNIDADE CHEIA DE ALEGRIA** 75
Artigo: *Uma comunidade cheia de alegria*
Exercício: *Matadores de felicidade*

LIÇÃO 8 – **UMA COMUNIDADE EM UMA MISSÃO** 83
Artigo: *Uma comunidade missional*
Exercício: *Vivendo em missão*

GUIA DO LÍDER 93

LIÇÃO 1 – **O DESAFIO DA COMUNIDADE** 95

LIÇÃO 2 – **OS ANTECEDENTES** 99

LIÇÃO 3 – **COMO PRATICAMOS COMUNIDADE CRISTÃ?** 102

LIÇÃO 4 – **UMA COMUNIDADE CHEIA DE GRAÇA** 105

LIÇÃO 5 – **UMA COMUNIDADE HUMILDE** 108

LIÇÃO 6 – **RELACIONAMENTOS SINCEROS** 111

LIÇÃO 7 – **UMA COMUNIDADE CHEIA DE ALEGRIA** 114

LIÇÃO 8 – **UMA COMUNIDADE EM UMA MISSÃO** 117

INTRODUÇÃO

SOBRE OS AUTORES

Ao longo de mais de duas décadas, temos trabalhado na formação e na liderança de comunidades centradas no evangelho. Começamos com um ministério para universitários e, depois, aplicamos nossa experiência à plantação de igrejas. À medida que nossas igrejas amadureceram e nossos filhos cresceram, passamos a dedicar mais atenção à oportunidade incrível de ajudar adolescentes a experimentar juntos o evangelho.

Uma lição que aprendemos é que, sem o evangelho, grupos comunitários sempre deixam de ser saudáveis. Alguns se tornam ensimesmados, outros se tornam ativistas. Em ambos os casos, perdem a capacidade de mostrar a glória e a graça de Deus. Somente quando o evangelho ocupa o centro, a comunidade pode se tornar uma próspera cultura de discipulado, comunhão e missão no poder do Espírito.

Este estudo é uma continuação de *Vida centrada no evangelho para adolescentes*, e seu foco é a renovação pessoal. O presente material procura aplicar os mesmos princípios à vida em comunidade. Por meio de uma combinação de estudo bíblico, reflexão, discussão e aplicação, queremos ajudar sua comunidade a vivenciar o poder transformador do evangelho.

SOBRE ESTE ESTUDO

É comum as pessoas falarem sobre o conteúdo do evangelho, a mensagem em que devemos crer para ser salvos. Muitas vezes, porém, não damos atenção ao fato de que somos salvos para fazer parte de uma comunidade. Por isso uma parte tão grande da Bíblia trata de como viver em comunidade. Crer no evangelho significa aprender a amar uns aos outros como Cristo nos amou.

Foi isso que nos levou a escrever *Comunidade centrada no evangelho para adolescentes*. Este estudo aprofundará seu entendimento do evangelho e o ajudará a aplicá-lo à vida de sua comunidade.

Uma coisa é entender a necessidade de ter uma comunidade centrada no evangelho. Outra coisa é cultivá-la. Como desenvolver uma vigorosa cultura do

evangelho em um grupo de adolescentes ou pequeno grupo? Esperamos que nosso estudo seja de ajuda nesse ponto.

COMO ESTE ESTUDO É ORGANIZADO

O livro *Comunidade centrada no evangelho para adolescentes* oferece oito lições agrupadas em duas seções. O *Guia do líder* contém todas as informações necessárias para que o líder atue como facilitador do grupo.

Seção 1: Os alicerces da comunidade centrada no evangelho

LIÇÃO 1: O DESAFIO DA COMUNIDADE

Em algum momento, todos nós nos sentimos excluídos, como se estivéssemos olhando para os relacionamentos dos outros por uma janela de vidro. Temos um desejo intenso por relacionamentos. Com frequência, porém, é tão difícil encontrá-los que nos sentimos sozinhos. Em contrapartida, quando encontramos relacionamentos e fazemos parte de uma comunidade, descobrimos que não é fácil — aliás, não é *nada* fácil. Nessa lição, vamos ver resumidamente o cenário dos relacionamentos em nossos dias.

LIÇÃO 2: OS ANTECEDENTES

De onde veio nossa necessidade de comunidade? Como seres humanos, desejamos relacionamentos profundos, e esse anseio vem de Deus. Ele é relacional e amoroso, e nos criou à sua imagem. Mas, como todos nós sabemos, relacionamentos podem ser fonte de sofrimento e frustração. O que deu errado? Nessa lição, vamos ver por que precisamos tanto de relacionamentos, por que eles são tão difíceis e por que podemos ter verdadeira esperança, apesar das dificuldades.

LIÇÃO 3: COMO PRATICAMOS COMUNIDADE CRISTÃ?

Tratamos da nossa necessidade de comunidade, do motivo pelo qual pode ser difícil participar de uma comunidade e da esperança que temos graças à obra de Jesus e ao poder do Espírito Santo. Mas o que é uma comunidade cristã? E como funciona? Uma qualidade essencial de uma comunidade cristã é a *fé que se expressa pelo amor*. Isso significa que a fé em tudo o que Deus nos deu por meio de Jesus nos motiva e nos capacita para que amemos os outros.

Seção 2: O fruto da comunidade centrada no evangelho

LIÇÃO 4: UMA COMUNIDADE CHEIA DE GRAÇA

O pecado prejudicou nossa capacidade de formar e manter relacionamentos saudáveis. Em algumas ocasiões, em vez de incentivarmos os outros a andar

nos caminhos de Deus, acabamos nos acomodando com um tipo diluído de "aceitação", pois temos medo de dizer verdades difíceis. Em outras situações, só aceitamos os outros depois de provarem seu valor para nós. Nossas disfunções em relacionamentos são curadas somente quando o Espírito Santo transforma nosso coração por meio do evangelho da graça. Ao dependermos do Espírito de Deus, ele nos capacita para que ofereçamos e recebamos graça em nossos relacionamentos.

LIÇÃO 5: UMA COMUNIDADE HUMILDE

Todos nós queremos fazer parte de uma comunidade caracterizada não por egocentrismo, mas por abnegação e serviço. Esse tipo humilde de comunidade glorifica a Deus e abençoa a humanidade. Contudo, o orgulho (outro nome para egocentrismo) é um obstáculo para a formação de uma comunidade humilde. A fim de crescer em humildade, precisamos identificar o orgulho em nossa vida e nos livrar dele ao olhar para Jesus como nosso exemplo, bem como experimentar sua graça pessoalmente.

LIÇÃO 6: RELACIONAMENTOS SINCEROS

Para que uma comunidade seja autêntica, seus membros precisam ser sinceros em relação a si mesmos e a outros. É o que a Bíblia chama de andar na luz (1Jo 1.7). O evangelho garante que, em Cristo, Deus nos acolhe plenamente e nos aprova completamente. No entanto, temos dificuldade de aplicar essa verdade aos nossos relacionamentos. Escondemo-nos atrás de identidades falsas e nos esquivamos de dizer a verdade a outros. Quando entendemos o evangelho e temos a ajuda do Espírito, podemos andar juntos na luz, livres para sermos conhecidos como realmente somos e para amar as pessoas como elas realmente são.

LIÇÃO 7: UMA COMUNIDADE CHEIA DE ALEGRIA

Nessa lição, trataremos de outro resultado de entender o evangelho da graça: alegria. Deus é cheio de alegria e enviou Jesus para que sua alegria esteja em nós. Deus *justifica* e *santifica* todos que creem em Jesus; entender a justificação e a santificação nos ajudará a ter alegria em Cristo.

LIÇÃO 8: UMA COMUNIDADE EM UMA MISSÃO

A comunidade cristã sempre tem uma parte voltada para fora, que *se aproxima de outros como Deus se aproximou de nós*. Somos chamados a sair de nossos círculos sociais e espaços confortáveis e nos aproximar de pessoas que não conhecem Cristo, fazer amizade com elas, amá-las e convidá-las a se tornar

parte da comunidade de fé. O Pai enviou o Filho, o Filho enviou o Espírito, e o Espírito envia todos que creem em Jesus. À medida que somos transformados pelo Espírito Santo por meio do evangelho, tornamos-nos um povo *enviado*, unido na mesma missão!

COMO USAR ESTE ESTUDO

O livro *Comunidade centrada no evangelho para adolescentes* foi criado para ser trabalhado em pequenos grupos. Não é um estudo bíblico pessoal para ser realizado sozinho. O objetivo é interagir com seu conteúdo e discuti-lo com outras pessoas.

Cada lição leva cerca de uma hora para ser completada. Nossa experiência tem demonstrado que, com frequência, esse conteúdo gera conversas profundas e ricas que podem facilmente se estender por mais de uma hora. Portanto, leve isso em conta ao fazer seu planejamento e honre o tempo que seu grupo se comprometeu a dedicar a esse estudo.

Os participantes não precisam realizar nenhuma atividade entre as reuniões. Também não partimos do pressuposto de que o líder de grupo será um teólogo ou cristão de longa data. O *Guia do líder* acompanha você em cada passo da discussão. Portanto, fique tranquilo e apenas conduza uma boa conversa.

Cada uma das lições tem uma estrutura semelhante, que abrange os seguintes elementos:

BATE-PAPO SOBRE A BÍBLIA

Começamos conversando juntos sobre a Bíblia. Não precisamos nos aprofundar muito. Queremos apenas iniciar cada discussão com uma reflexão sobre a Palavra de Deus e preparar o grupo para as ideias que serão apresentadas na lição.

ARTIGO

Os artigos trazem o conteúdo principal para ensino na lição. A cada semana, os membros de seu grupo dedicarão alguns minutos a ler o artigo juntos em voz alta.

DEBATE

Nessa seção, refletimos juntos sobre os conceitos ensinados no artigo. Com frequência, esse debate pode ser combinado com a seção seguinte (o exercício) para ajudar a dar forma concreta ao ensino e aplicá-lo à nossa vida de maneiras práticas.

EXERCÍCIO

Cada exercício deste estudo foi planejado para ajudar você a fazer a aplicação prática dos conceitos ensinados. Separe tempo suficiente para que o grupo possa completar e discutir os exercícios conforme as instruções. Algumas das melhores conversas acontecem nessa etapa!

ENCERRAMENTO

O encerramento dá ao líder a oportunidade de esclarecer dúvidas que os participantes ainda tenham, reforçar ideias e, o que é mais importante, ter um tempo para que todos orem juntos.

O QUE ESPERAR

ESPERE SER DESAFIADO...

pois a maioria de nós reduziu o evangelho a algo que fica muito aquém daquilo que ele é. Ao trabalhar em cada lição, espere que seu modo de pensar sobre o evangelho seja desafiado e expandido.

ESPERE O ESPÍRITO SANTO...

em ação como o responsável final pelo crescimento de seu grupo e pelas mudanças na vida de cada participante (e isso inclui você). Descanse e confie nele.

ESPERE QUE SEUS ENCONTROS INCLUAM...

uma troca participativa de ideias sobre o artigo, as perguntas e os exercícios.

ESPERE PROBLEMAS...

e não se surpreenda ao descobrir que seu grupo é uma mistura de entusiasmo, esperança e sinceridade, bem como indiferença, ansiedade, ceticismo, culpa e desejo de esconder imperfeições. Todos nós somos pessoas que precisam de Jesus todos os dias.

ESPERE UM LÍDER DE GRUPO...

que precisa de Jesus tanto quanto você. Nenhum líder deve ser colocado em um pedestal; portanto, espere que o líder de grupo tenha liberdade de compartilhar abertamente suas fraquezas, lutas e pecados pessoais.

VISÃO GERAL DO EVANGELHO

O objetivo do estudo que você está prestes a começar é ajudá-lo a ter uma vida "centrada no evangelho". A pergunta óbvia é: O que exatamente é "o evangelho"? Precisamos esclarecer essa dúvida antes de prosseguir. Embora muitas pessoas conheçam o termo *evangelho*, não sabem muito bem qual é seu significado.

Muitas formas populares de apresentar o evangelho reduzem sua mensagem a três ou quatro princípios centrais. Esses resumos simples podem ser bastante úteis. Contudo, uma forma mais interessante de entender o evangelho é como uma *história*, a História verdadeira que atende a nossos desejos mais puros e profundos. Essa Grande História tem quatro capítulos.

CRIAÇÃO: O MUNDO PARA O QUAL FOMOS FEITOS

A história não começa conosco, mas com Deus. Lá no fundo, percebemos que isso é verdade. Percebemos que somos importantes, que há algo de digno, majestoso e eterno na humanidade. Contudo, também sabemos que não somos supremos. Existe Algo (ou Alguém) maior do que nós.

A Bíblia diz que esse Alguém é o Deus único, infinito, eterno e que nunca muda, o Deus que criou todas as coisas do nada (Gn 1.1-31). Ele é um só Deus que existe em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28.19). Uma vez que Deus é triúno em seu ser, ele não foi motivado a criar o mundo porque *precisava* de algo como relacionamento, adoração ou glória. Antes, ele criou o mundo como transbordamento de sua perfeição: seu amor, bondade e glória. Deus fez os seres humanos à sua imagem (Gn 1.27), o que nos confere dignidade e valor. Ele também nos fez *humanos*, o que significa que somos seres criados, dependentes de nosso Criador. Fomos feitos para adorar, desfrutar, amar e servir a Deus, e não a nós mesmos.

No começo, tudo o que Deus criou era bom. O mundo existia em paz, estabilidade, harmonia e plenitude perfeitas.

QUEDA: A CORRUPÇÃO DE TUDO

Deus nos criou para adorá-lo, desfrutá-lo, amá-lo e servir-lhe. Porém, em vez de viver debaixo da autoridade de Deus, a humanidade se rebelou contra ele e se afastou dele (Gn 3.1-7; Is 53.6). O fato de termos dado as costas para Deus fez o mundo mergulhar na escuridão e no caos do pecado. Embora ainda restem vestígios de bem, a plenitude e harmonia da criação original de Deus foram despedaçadas.

Como resultado, todos os seres humanos são pecadores por natureza e por escolha (Ef 2.1-3). Muitas vezes, justificamos nosso pecado ao dizer que "não somos tão ruins assim", afinal, sempre conseguimos encontrar alguém pior do que nós! Mas essa negação só revela o quanto nosso conceito de pecado é superficial. O pecado não é, acima de tudo, uma *ação*; ele é uma *disposição*. É a aversão da nossa alma a Deus. O pecado se manifesta em nosso orgulho, egoísmo, independência e falta de amor por Deus e pelos outros. Às vezes, o pecado é externo e bastante óbvio; em outras ocasiões, é interno e escondido. Mas "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3.23).

O pecado é acompanhado de duas consequências sérias em nossa vida. Primeiro, *o pecado nos escraviza* (Rm 6.17-18). Quando nos afastamos *de* Deus, nos voltamos *para* outras coisas a fim de encontrar vida, identidade, significado e felicidade. Essas coisas se tornam deuses substitutos (o que a Bíblia chama de "ídolos"), que logo nos escravizam e exigem nosso tempo, energia, lealdade e dinheiro — tudo o que somos e temos. Eles começam a governar nossa vida e nosso coração. Por isso a Bíblia descreve o pecado como algo que nos domina (cf. Rm 6.14). O pecado nos leva a servir "a coisas e seres criados, em lugar do Criador" (Rm 1.25).

Segundo, *o pecado traz condenação*. Não somos apenas escravos do pecado; somos *culpados* por causa dele. Somos condenados diante do Juiz do céu e da terra. "O salário do pecado é a morte" (Rm 6.23). Estamos debaixo de uma sentença de morte por causa de nossa traição cósmica contra a santidade e a justiça de Deus. A ira justa de Deus contra o pecado está sobre nós (Na 1.2; Jo 3.36).

REDENÇÃO: JESUS VEM PARA NOS SALVAR

Toda boa história tem um herói. E o herói da história do evangelho é Jesus. A humanidade precisa de um Salvador, um Redentor, um Resgatador para nos libertar da escravidão e da condenação do pecado e restaurar o mundo a seu estado original de bem. Esse Resgatador precisa ser *verdadeiramente humano*

a fim de pagar a dívida que temos com Deus. No entanto, ele não pode ser *meramente humano*, pois tem de vencer o pecado. Precisamos de um Substituto, alguém capaz de viver de modo obediente (algo que não conseguimos fazer) e de tomar nosso lugar e receber o castigo que merecemos por nossa desobediência e pecado.

Por isso Deus enviou Jesus ao mundo como nosso substituto (1Jo 4.14). A Bíblia ensina que Jesus era plenamente Deus (a segunda pessoa da Trindade) e plenamente humano. Nasceu de uma mãe humana, teve uma existência real de carne e osso e sofreu uma morte brutal em uma cruz romana fora de Jerusalém. Jesus teve uma vida de perfeita obediência a Deus (Hb 4.15), o que o tornou a única pessoa de toda a história que não merecia julgamento. Na cruz, porém, ele tomou nosso lugar e morreu por nosso pecado. Recebeu a condenação e a morte que merecíamos para que, ao crermos nele, possamos receber a bênção e a vida que ele merece (2Co 5.21).

Jesus não apenas morreu em nosso lugar, mas também ressuscitou dos mortos e, com isso, mostrou sua vitória sobre o pecado, a morte e o inferno. Sua ressurreição é um acontecimento decisivo na história; a Bíblia a chama de "primícias" (primeiro fruto, a evidência inicial) da renovação cósmica que Deus está realizando (1Co 15.20-28). Uma das promessas mais extraordinárias da Bíblia está em Apocalipse 21.5: "Estou fazendo novas todas as coisas". Tudo o que foi perdido, despedaçado e corrompido na Queda um dia será restaurado. Redenção não significa apenas salvação de almas individuais; significa também restauração de toda a criação para que volte a ser boa, como no início.

UM NOVO POVO: A HISTÓRIA CONTINUA

Afinal, como nos tornamos parte dessa história? Como experimentamos pessoalmente a salvação que Deus oferece e nos tornamos agentes de sua redenção no mundo? Pela fé ou confiança (Ef 2.8-9). O que isso significa? Confiamos no motorista de aplicativo quando temos certeza de que ele nos levará ao nosso destino. Confiamos na médica quando concordamos com seu diagnóstico e nos submetemos ao seu tratamento. E confiamos em Jesus Cristo quando reconhecemos nosso pecado, recebemos seu bondoso perdão e dependemos inteiramente de Jesus para sermos aceitos diante de Deus. Ter fé é como pegar um carro de aplicativo. É como submeter-se a uma cirurgia. É um compromisso de todo o nosso ser com Jesus, um compromisso que nos dá descanso (Sl 31.14-15). É isso que significa crer no evangelho.

Quando cremos em Jesus, somos libertos da condenação do pecado *e* de sua escravidão. Temos liberdade de dizer não para o pecado e sim para Deus. Temos liberdade de morrer para nós mesmos e viver para Cristo e seus propósitos. Temos liberdade de trabalhar para que haja justiça no mundo. Temos liberdade para deixar de viver para nossa própria glória e começar a viver para a glória de Deus (1Co 10.31). Temos liberdade de amar a Deus e a outros pela forma que vivemos, e esse é o foco específico deste estudo.

Deus prometeu que Jesus voltará para julgar o pecado de uma vez por todas e para fazer novas todas as coisas. Enquanto esse dia não chega, ele está reunindo para si um povo "de todas as nações, tribos, povos e línguas" (Ap 7.9). Como parte desse povo chamado e enviado, temos o privilégio de colaborar com Deus em sua missão (Mt 28.18-20) como indivíduos e como membros de sua família espiritual. Pela graça, podemos ter prazer em Deus, viver para sua glória, servir à humanidade e anunciar o evangelho a outros por meio de nossas palavras e ações.

Essa é a boa-nova — a História Verdadeira — do evangelho.

lição

1

O DESAFIO DA COMUNIDADE

IDEIA PRINCIPAL

Todos nós sentimos solidão em algum momento. Todos nós nos sentimos excluídos em alguma ocasião, como se estivéssemos do lado de fora, olhando com o nariz pressionado contra o vidro de uma janela para os relacionamentos de outras pessoas. Temos um desejo intenso por relacionamentos. Fomos projetados para isso. Com frequência, porém, é tão difícil encontrá-los que nos sentimos sozinhos. Em contrapartida, quando encontramos relacionamentos e fazemos parte de uma comunidade, descobrimos que não é fácil — aliás, não é *nada* fácil — e chegamos a ter vontade de desistir de algumas pessoas. Nesta lição, vamos ver resumidamente o cenário dos relacionamentos em nossos dias. Na lição seguinte, veremos de onde vem nossa necessidade de relacionamentos, por que eles podem causar tanto sofrimento e onde está nossa esperança, pois, afinal, *temos* esperança!

BATE-PAPO SOBRE A BÍBLIA

Esta lição tem duas passagens bíblicas.

Leiam em voz alta Salmos 142.1-5. Esse salmo é uma oração escrita por Davi que, posteriormente, se tornou rei de Israel.

Conversem sobre as seguintes perguntas:

- Como o autor do salmo está se sentindo?
- Como você descreveria o relacionamento dele com Deus?

Leiam em voz alta 1Coríntios 12.12-27. O tom dessa passagem é diferente do tom da primeira leitura. Aqui, Paulo nos mostra a igreja, a *comunidade* de cristãos, como corpo de Cristo.

Conversem sobre as seguintes perguntas:

- Uma vez que a igreja é um corpo, como essa comunidade deve ser?
- O que mais chama sua atenção nessa descrição? O que você achou especialmente legal? O que surpreendeu você?

lição

1

ARTIGO

O DESAFIO DA COMUNIDADE

Imagine um lugar triste, sem graça e chuvoso.[1] Vamos chamá-lo de "cidade cinza". Há pequenas lojas e outros comércios dos dois lados da rua, todos meio caindo aos pedaços. Com exceção de uma fila no ponto de ônibus, a cidade inteira parece deserta. A cidade cinza tinha muitos habitantes, mas eles viviam brigando. Cada um achava que os outros eram inferiores ou arrogantes ou inconvenientes ou simplesmente chatos. Um a um, os moradores da cidade se cansaram dos outros e se mudaram para longe. À medida que novos moradores chegaram, eles também se cansaram de seus vizinhos e foram embora. Mas tiveram de se mudar para mais longe ainda para não ficar perto daqueles que tinham se mudado para longe. Por fim, os habitantes da cidade cinza se espalharam até morarem a "distâncias astronômicas"[2] uns dos outros para que cada um pudesse levar sua vidinha em isolamento.

Se você dissesse que esse é o cenário de um filme de distopia, não estaria muito enganado. É assim que C. S. Lewis apresenta o inferno em seu livro *O grande divórcio*.

Por que ele retrata o inferno dessa maneira? Porque o egoísmo dos moradores é tão descontrolado que todos estão separados uns dos outros. Esse é um retrato de isolamento, e viver em isolamento é triste demais. Os seres humanos não foram criados para viver dessa forma. Fomos criados para relacionamentos. Fomos projetados para nos desenvolver e experimentar alegria e plenitude quando estamos em comunidade.

O QUE É COMUNIDADE?

Uma comunidade é uma rede de relacionamentos, um grupo de pessoas ligadas umas às outras porque têm alguma coisa em comum, como um hobby, uma

[1] A "cidade cinza" é baseada no retrato que C. S. Lewis faz do inferno em *O grande divórcio* (Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2020).

[2] Ibidem.

vizinhança, uma igreja, uma escola ou laços de família. O grupo com o qual você está lendo este livro também é uma comunidade.

Comunidade é o espírito de companheirismo e unidade que um grupo pode desenvolver quando os relacionamentos nesse grupo são fortes.

Este livro focaliza especificamente uma comunidade cristã, em que nosso principal elemento em comum é o fato de que pertencemos a Deus e amamos Jesus. Em uma comunidade cristã saudável, as pessoas amam umas às outras, curtem a companhia e cuidam uma das outras e servem e desafiam umas às outras de maneiras positivas. Durante o tempo que você e seu grupo vão passar com este livro, queremos que vocês experimentem cada vez mais esse tipo saudável de comunidade que promove o bem-estar de todos.

O QUE NOS IMPEDE DE EXPERIMENTAR VIDA EM COMUNIDADE?

A cidade cinza de C. S. Lewis é o oposto de comunidade. Podemos chamá-la de *anti*comunidade. Claro que sua descrição é extrema; ainda assim, mostra dois problemas que enfrentamos em relacionamentos no mundo real.

Por um lado, o isolamento é triste e solitário (por isso Lewis o usou em sua visão do inferno). E, em nosso mundo, muitas pessoas, talvez especialmente os jovens, se sentem desconectadas. É possível que estejam bastante conectadas nas redes sociais, mas permanecem sem relacionamentos saudáveis e profundos.

Por outro lado, relacionar-se com outros também pode ser difícil. Claro que, às vezes, tudo está bem; gostamos de estar com nossos amigos ou familiares porque sentimos uma conexão com eles. Outras vezes, contudo, esses relacionamentos causam sofrimento e frustração. Ou sentimos como se, na verdade, não existisse nenhuma conexão, isto é, como se nossos amigos e familiares não nos entendessem *de verdade*.

É fácil desanimar e perder as esperanças; parece que não podemos viver *com* outras pessoas nem *sem* elas.

A origem de muitos problemas em nossos relacionamentos é o fato de que nosso coração e o coração de todos ao nosso redor estão voltados para si mesmos. Concentrar-nos apenas em nós mesmos significa colocar nossos desejos, sentimentos e planos